

transmissão, como já dissemos no penultimo numero da *Gazeta*.

Isto, porem, não é de extranhar em relação á febre amarella, porque estamos ha muitos annos acostumados a não contar com outros obstaculos á sua diffusão; e que as medidas hygienicas aconselhadas pelos profissionaes á authoridade que as sollicita, teem, quando muito, as honras da publicidade, e vão dormir tranquilamente nos archivos das secretarias.

MEDICINA

CONGRESSO INTERNACIONAL DE HYDROLOGIA E CLIMATOLOGIA DE BIARRITZ

Da commissão de organização d'este congresso, que devia realisar-se em Biarritz, em Outubro d'este anno, recebemos uma circular, como o pedido de a reproduzirmos n'esta *Gazeta*, annunciando a transferencia da reunião do dito congresso para o dia 1º de Outubro de 1886, e desenvolvendo o seu programma, que comprehende questões importantissimas, não só para as sciencias medicas, como para todas as sciencias biologicas em geral.

« O estudo da *hydrologia*, em suas relações com a pratica medica, e o da *meteorologia*, em suas relações com a determinação dos climas, teem hoje culto, e teem aproveitado largamente, nos ultimos annos, os progressos realizados nas diversas sciencias que lhe prestam sua contribuição. A permuta das noções adquiridas e a constituição de methodos proprios para assegurar o seu desenvolvimento, tal é o programma que parecia dever realisar um congresso de hydrologia e climatologia. Sendo de character universal o interesse pratico que se prende a estas especies de estudos, devia igualmente convir fazer um appello a todos os sabios que em qualquer paiz, se tenham occupado d'elles especialmente, ou tenham attracção para estes estudos. »

« Tal foi a ideia que presidio á instituição do *Congresso internacional de hydrologia e climatologia de Biarritz*. Devido á iniciativa da sociedade de sciencias, letras e artes, de Biarritz (Biarritz-Association), foi organizado com o concurso da *Sociedade de hydrologia medica de Paris* e da *Sociedade meteorologica de França*.

« E' a primeira vez que a climatologia e a hydrologia terão suas assembléas plenarias. Estas assembléas marcam os progressos realizados pela sciencia e servem de ponto de partida a progressos novos, suscitados e animados pela approximação cordial de seus representantes mais autorizados. E' permitido pensar que é apenas um primeiro passo dado em caminho fecundo, e que congressos ultteriores virão justificar a iniciativa tomada pelo congresso de Biarritz.»

A abertura do congresso será no dia 1º de Outubro de 1886, sob a *presidencia de honra* do ministro do commercio e sob a *presidencia effectiva* do Dr. Durand Fardel.

A duração do congresso será de oito dias. Depois da sessão do encerramento terão lugar excursões scientificas ás diversas estações thermaes dos Pyreneos e principaes estações sanitarias do região pyreneana.

O programma desenvolvido d'estas excursões e do tempo que devem durar será publicado ulteriormente.

Será considerado como *adherente* ao congresso qualquer pessoa, que mande a declaração acompanhada d'um vale de correio de doze francos, segundo as indicações expressas adiante.

Qualquer individuo que faça parte do congresso receberá:
1º Documentos relativos: *A* ao seccionamento do congresso; *B* ao questionario estabelecido pelo *comité* d'organisação; *C* um plano desenvolvido das excursões; 2º um bilhete dando direito ao percurso nos caminhos de ferro francezes com 50 % de redução; 3º uma indicação desenvolvida com os preços de hospedagem etc.

Cada uma d'estas peças será dirigida successivamente e em tempo util aos membros adherentes do congresso.

Como a entrega dos bilhetes de percurso nos caminhos de ferro só poderá ter logar n'uma época proxima da abertura do congresso, os adherentes são convidados a fazer saber a direcção para onde deve ser enviado o bilhete por todo o mez de setembro.

Egualmente são convidados a mandar com a maior brevidade a sua declaração de adhesão, com o fim de receber o regulamento, questionario etc.

A. As cartas d'adhesão acompanhadas d'um vale de correio de doze francos, deverão ser dirigidas:

1.º Ao Dr. Lavarenne, em Paris, 21, rue Chaptal (até ao 1.º de Junho), a Luchon (Haute Garonne) a partir do 1.º de Junho;

2.º Ao Visconde de Chasteigner, thesoureiro da *Biarritz-Association*, em Biarritz.

B. As communicações ou pedidos de informações:

1.º Aos individuos acima indicados, 2.º Ao Dr. Garrigou, em Toulouse (Haute Garonne), até ao 1.º de Junho, em Luchon (Haute Garonne) a partir do 1.º de Junho.

A commissão d'organisação com a sêde em Paris é assim constituida:

Dr. Durand Fardel, presidente honorario da sociedade d'hydrologia medica de Paris, *presidente do congresso*;

Dr. F. Garrigou, *secretario geral do congresso*;

Dr. Constantin Paul, membro da academia de medicina, presidente da sociedade d'hydrologia medica de Paris;

Dr. Leudet, secretario geral da sociedade d'hydrologia medica de Paris.

Dr. Lunier, membro da academia de medicina, antigo vicepresidente da sociedade meteorologica de França;

L. Teisserenc de Bort, secretario geral da sociedade meteorologica de França;

Peslin, engenheiro em chefe das minas;

O'Sshea, presidente da sociedade das sciencias, letras e artes de Biarritz (*Biarritz-Association*);

Tranck, engenheiro, membro da *Birrits-Association*, *secretario thesoureiro*: Dr. de Lavarenne, secretario annual da sociedade d'hydrologia medica de Paris.

Estudos recommendados

1.º HYDROLOGIA

A. — *Hydrologia scientifica*

- 1.º Influencia dos phenomenos do ar sobre as aguas mineraes.
- 2.º Importancia da continuidade nas observações meteorologicas, proximo das estações thermaes, e de sua coordenação, com observações seguidas sobre o regimen das nascentes.
- 3.º Dos phenomenos electricos que se desenvolvem em presença das aguas mineraes. Do calorico das aguas mineraes.
- 4.º Da analyse das aguas mineraes; methodos e quantidades d'aguas a empregar n'este fim.
- 5.º Significação respectiva da analyse chamada *real* e da analyse chamada *hypothetica* das aguas mineraes.
- 6.º Das combinações que forma o enxofre nas aguas chamadas sulfureas. Caracteristico proprio a cada estação. Experiencias necessarias para estabelecer este caracteristico.
- 7.º Variações que podem ser consideradas nas condições physicas e chimicas, d'uma agua mineral; suas causas.
- 8.º Pesquisa dos metaes nas aguas mineraes.
- 9.º Estudo das materias organicas ou organisadas contidas nas aguas mineraes.
10. Relação existente entre as aguas mineraes e os terrenos geologicos.
11. Leis segundo as quaes as aguas mineraes chegam á superficie do globo.
12. Relações geologicas entre as nascentes da vertente sul e as da vertente norte dos Pyrineos.
13. Principios que devem presidir a uma classificação methodica das *aguas mineraes*.

14. *Captage* das nascentes mineraes.
15. Organização dos estabelecimentos thermaes.
16. Resfriamento e aquecimento das aguas mineraes, quer seja em vasos fechados, quer em banho, quer ao ar livre.
17. Conservação e transporte das aguas mineraes.
18. Legislação e regulamento das aguas mineraes.
19. Assistencia publica proximo das estações thermaes.
20. Programma d'um ensino de hydrologia scientifica e de hydrologia medica.

B. — *Hydrologia medica*

- 1.º Da temperatura e da pressão da agua em hydrotherapia.
- 2.º Das differenças d'acção d'agua doce e da agua do mar em hydrotherapia.
- 3.º Condições de uma boa installação hydrotherapica.
- 4.º Dos banhos de estufa. Estufas seccas, humidas.
- 5.º Differenças d'acção entre os banhos de vapores d'agua doce e de vapores de agua mineral.
- 6.º Do tratamento marinho. Da parte que é preciso fazer ao ar ambiente e ás praticas balneares.
- 7.º Das differenças d'acção do banho de mar segundo o grão de agitação, de temperatura d'agua, etc., nas differentes estações.
- 8.º Acção physiologica e therapeutica dos banhos de areia.
- 9.º Acção physiologica das aguas mineraes (usos interno e externo).
10. Da absorpção cutanea sob o ponto de vista da therapeutica thermal.
11. Que parte se deve attribuir á agua por um lado e por sua composição por outro, no tratamento thermal?
12. Que parte se deve attribuir no tratamento thermal, á agua considerada como medicamento e nos seus diversos modos de applicação.
13. Dos banhos hyperthermaes; seu valor therapeutico.
14. Da acção dos banhos de lama.

15. Da escolha da época mais favoravel para um tratamento thermal, segundo o estado morbido e a estação balnear.

16. Da duração que convem applicar a um tratamento thermal segundo os casos.

17. Da hygiene e do regimen durante o curso de um tratamento thermal.

18. Das curas successivas em estações de ordem differente.

19. Da parte que poderá attribuir-se á hydrotherapia concurrentemente com um tratamento thermal.

20. Indicações e contra-indicações das aguas mineraes e dos banhos de mar.

21. Indicações therapeuticas das differentes estações thermaes pyreneanas.

2.º CLIMATOLOGIA

A. — *Climatologia scientifica*

1.º Meios praticos para assegurar o funcionamento das commissões departamentaes, de meteorologia.

2.º Vantagens que apresentaria o funcionamento em Hespanha de commissões analogas, cujos trabalhos serviriam de base para um estudo meteorologico comparado em toda a região pyreneana.

3.º Programma de observações meteorologicas feitas com o fim especial de servir para estudo da climatologia e de hydrologia.

4.º Climatologia comparada com diversas zonas do meio dia da França e das principaes estações sanitarias, desde Biarritz até Menton, e de Algeria.

5.º Origem e valor dictados e proverbios d'estas regiões.

6.º Regimen das chuvas e dos nevoeiros (frequencia, intervallos, duração, etc., etc.,) nas estações sanitarias.

7.º Marcha das tempestades e turbilhões no meio dia da França com cartas de demonstração.

8.º Variações e irregularidades diurnas na temperatura nas estações sanitarias.

9.º Manifestações electricas da atmosphaera nas differentes

estações e particularmente nas do meio dia da França e da Algeria.

10. Relações entre a constituição do solo e os estados meteorológicos das estações sanitarias.

11. Da composição do ar sobre o ponto de vista dos corpos estranhos organicos ou inorganicos (poeiras, microbios, etc., etc.,) sobre o continente, o littoral ou no mar alto.

12. Caracteres geraes da constituição geologica dos Pyreneus.

13. Observações meteorologicas colhidas nas principaes estações sanitarias e em particular nas do sul da França, dos valles pyreneanos e da Algeria.

14. Programma d'um ensino de climatologia

15. Bibliographia hydrologica e climatologica da região pyreneana.

B. — *Climatologia medica*

1.º Condições hygienicas que devem presidir á organização dos sanatorios de inverno e de verão.

2.º Climas que convem melhor a tal ou tal doença chronica.

3.º Epocas a que os doentes devem chegar nas estações tanto de inverno como de verão; motivos da escolha d'estas épocas.

4.º Qualidades especiaes que podem ser attribuidas ás estações *d'altitude*; applicações que podem ser feitas sobre o ponto de vista medico.

5.º Influencia dos climas maritimos sobre as affecções escrofulosas.

6.º Condições da situação e da installação a que deve satisfazer um hospital maritimo destinado especialmente aos lymphaticos e aos escrofulosos.

7.º Influencia da atmosphaera das regiões de pinheiros maritimos sobre a tísica pulmonar.

8.º Influencia dos ventos chamados: — siroco, ventos do meio dia, vento d'antan sobre a saúde.

9.º Relações entre as epidemias de um lado e de outro, a constituição do solo, o estado e a composição da atmosphaera.

10. Quarentenas marítimas e quarentenas terrestres.
11. Característica sanitária do clima de Biarritz.
12. Influência das mudanças de clima sobre os colonos europeus: mortalidade, natalidade, cruzamento.
13. Informações especiaes sobre o que diz respeito á Algeria e á Tunésia.

NOVA CONTRIBUIÇÃO PARA A ANATOMIA E HISTOLOGIA PATHOLOGICA DO BERIBERI (KAK-KE) (*)

Pelo Dr. B. SCHEUBE

PRIVAT-DOCENT NA UNIVERSIDADE DE LEIPZIG

(Continuação da pag. 449)

Quanto aos outros dados fornecidos pelo exame do coração, achou-se:

Dilatação da metade direita do coração em 14 casos ..	70 %
Dilatação de ambas as metades cardiacas em 4 casos ..	20 %
Hypertrophia do ventriculo esquerdo em 5 casos	25 %
Hypertrophia de ambos os ventriculos em 4 casos	20 %

Em um caso foram observadas pequenas hemorragias no myocardio, e em outro abaixo do endocardio. Somente n'um caso achou-se endocardite, interessando as valvulas mitral e aortica, e este não era puramente de beriberi, mas sim complicado de syphilis (n. 2). Em nenhum dos meus casos existiam vegetações globulosas. Com razão tem muitos mencionado a fluidez do sangue nos cadaveres de beribericos: acha-se-o pela maior parte não coagulado, e os coagulos existentes, que juntamente com as embolias que delles procedem, eram considerados pelos antigos autores como a causa da morte, são certamente produzidos *post-mortem*, ou pelo menos formam-se pouco antes da morte.

Recentemente Lodewijks e Weiss (1) quizeram attribuir o

(*) Traduzido do Archiv. f. pathologische Anatomie und Physiologie von R. Virchow.

(1) Lodewijks, Geneeskundtz Tijdschrift v. Neerlandsch-Indie. ns. VIII. pag. 17, 1878. Lodewijks und Weiss, Ibidem, ns. X pag. 589. 1881.